

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2.....	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3.....	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4.....	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5.....	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6.....	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7.....	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8.....	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9.....	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10.....	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11.....	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12.....	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13.....	134
O RECURSO LINGUÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Marlene Ribeiro Martins

Faculdade de Mauá-FAMA-Grupo UNIESP S/A
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4320167231367537>

Bruna Fernanda Ananias Souza

Faculdade de Mauá-FAMA-Grupo UNIESP S/A
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0481129471327353>

Patrícia Mata Sousa

Faculdade de Mauá-FAMA-Grupo UNIESP S/A
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4006997831235614>

Tatiane Cristina Ramos Moscatelli

Faculdade de Mauá-FAMA-Grupo UNIESP S/A
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8521858807149699>

RESUMO: O presente artigo discute a questão da pedagogia humanizadora e o papel do professor na inclusão social, tem como objetivo ressaltar a importância da humanização na formação docente e na inclusão dos educandos. Na construção dessa pesquisa utilizou-se a metodologia pesquisa bibliográfica descritiva, investigativa, com caráter qualitativo. A formação humanística que vem do termo latino humanistas implica na expansão do ser, essa ocorre por meio do contato e da experiência passada, bem como nas tradições, um indivíduo se torna capaz de

agir na vida prática ao compreender situações conflituosas do cotidiano. E para que isso aconteça é importante um olhar diferenciado para todos, profundo, uma escuta ativa, e o diálogo verdadeiro. Os professores precisam saber o seu papel, é preciso que sua concepção pedagógica seja firme e clara e ao ensinar conseguirá atingir alunos, de forma que a educação transcenda a sala de aula, esse é o foco o aluno como autor de sua história. Nesta ótica é preciso que os professores tenham acesso a conteúdo, formas, programas, que os ajudem a estar perto de seus alunos, que faça com que ele sempre reflita sua prática, a formação é um ato de responsabilidade de consciência do seu papel, no qual uma boa educação não pode se restringir a cumprir planos escolares de capacitação e habilidades adquiridas por meio das disciplinas estudadas, uma educação para todos que forme alunos críticos, reflexivos, que dialoguem, conheçam seus direitos e deveres, que se transformem. Diante disso a educação como emancipatória, libertadora tem papel fundamental na sociedade. E na relação teoria e prática que a educação inclusiva se faz. Por tanto educação precisa ser vista com olhos que admiram, que acolhem e vejam além dos papéis.

PALAVRAS - CHAVE: Formação - docente; Humanização; Inclusão, Social.

THE HUMANISTIC TRAINING OF THE TEACHER IN ASPECTS CONCERNING SOCIAL INCLUSION

ABSTRACT: This article discusses the question of humanizing pedagogy and the role of the

teacher in social inclusion, aims to highlight the importance of humanization in teacher education and in the inclusion of students. In the construction of this research, we used the descriptive, investigative bibliographic research methodology, with qualitative character. The humanistic formation that comes from the Latin term humanists implies the expansion of being, this occurs through contact and past experience, as well as in traditions, an individual becomes capable of acting in practical life by understanding conflicting situations in everyday life. And for that to happen, it is important to have a different look for everyone, deep, active listening, and true dialogue. Teachers need to know their role, their pedagogical conception needs to be firm and clear and when teaching they will be able to reach students, so that education transcends the classroom, this is the focus of the student as the author of his story. In this perspective, it is necessary for teachers to have access to content, forms, programs, which help them to be close to their students, to make them always reflect their practice, training is an act of responsibility, aware of their role, in which a good education cannot be restricted to fulfilling school plans for training and skills acquired through the studied subjects, an education for all who form critical, reflective students, who dialogue, know their rights and duties, who are transformed. Therefore, education as emancipatory, liberating has a fundamental role in society. It is in the relationship between theory and practice that inclusive education takes place. Therefore education needs to be seen with eyes that admire, that welcome and see beyond the roles.

KEYWORDS: Teacher training; Humanization; Inclusion; Social.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de professores requer uma preocupação constante das universidades, visto que o mundo moderno exige um educador bem preparado para lidar com a diversidade de questões de aprendizagens, sociais, emocionais e humanas. Segundo Bastos (2004), a atitude de docente para a formação de graduando críticos e humanistas exige que o educador se amplie para além dos conteúdos, não seja um transmissor de conteúdos.

Desta forma, trabalhar com seres humanos exige que o docente tenha a percepção que não pode agir sem intenção, é preciso ensinar com sentido. Sendo necessária uma interação com todas as partes envolvidas no processo ensino e aprendizagem. Um olhar diferenciado para cada aluno exigindo do educador um ser humanizado, que tenha consciência do seu papel. Conforme descreve Freire:

A existência, por que humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tão pouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado ao sujeito pronunciante, a exigir deles novo pronunciar ponto não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (1980, p. 44)

Nesta prática de ação e reflexão, o professor deve ter de maneira clara o

sentindo de incluir a todos independentemente de serem crianças com problemas de aprendizagem, com deficiência, distúrbios, problemas sociais ou econômicos.

Como discorre o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração, da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, se faz necessário uma educação que todos possam ter acesso, que inclua de forma igualitária a todos.

Desta forma, desdobrando acerca das questões institucionais, acadêmicas ou profissionais que potencializam as dificuldades em aplicar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, existem divergências entre a teoria que o professor aprende em sua formação e a forma que esta teoria se concretiza. Entendemos que a educação é um direito de todo cidadão e seu papel emancipatório deve ser respeitado, assim a educação inclusiva deve ser efetivada como direito assegurado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Desta forma algumas das indagações feitas são, entre outras, quais são as implicações encontradas por docentes na tentativa de associar teoria e prática, no cotidiano profissional, considerando não apenas a educação inclusiva, mas também as particularidades dos alunos.

Na década de 80, no Brasil, marcou a possibilidade de serem estabelecidos novos olhares diante da função docente, entendendo o professor dentro de uma estrutura social e cultural. Segundo Freire (1992), o professor não pode ser pensado como um ser isolado, e sim, um ser do trabalho e de transformação. A partir dessa época é que se começou a pensar na formação docente, que até os dias atuais continua sendo uma fonte inesgotável de estudo, tendo em vista que as mudanças na sociedade definirão sempre novos desafios para educação. A escola dos tempos atuais se mostra diferente à dos últimos tempos, tem se preocupado com a formação docente, visto que há uma nova demanda no perfil dos alunos. Postic (1979) estudou o perfil destes novos educadores e concluiu que: “[...] o melhor educador é aquele que produz o máximo de mudanças desejáveis nos seus alunos, em um grau mais elevado”. (p.31).

E para que isso aconteça se faz necessário que o docente tenha um olhar diferenciado para o seu aluno, mais profundo para enxergar de verdade o outro, atentamente, acolhedora, que observe e só assim possa tomar decisões, que vão elevar o processo de ensino e aprendizagem. Quando falamos do olhar docente, falamos de um olhar ativo, no qual é importante prestar atenção nos saberes, dificuldades, angústias, emoções e em cada momento, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças, que capte antes de agir, com amor, sem pressa.

Assim, a escola deve proporcionar a seus alunos a inclusão social, garantida pela lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência nº 13.146 de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), assegura a participação democrática de todos na sociedade, independentemente da etnia, gênero, orientação sexual, educação, condição física, classe social, entre outros aspectos.

Pensar na inclusão escolar nos remete a questão da diversidade humana, que invariavelmente ocorre, pois, a despeito de termos garantidos direitos iguais, somos diferentes em características, pensamentos, capacidades, necessidades, sentimentos, emoções, afetos, habilidades, atitudes, inteligências, que devem ser respeitadas e contempladas em todos os processos de convivência social e principalmente na formação dos alunos na escola, por isso este estudo se justifica, é esta a sua importância. Que seja educação para todos, que olhem cada um em suas peculiaridades professores que tenham uma formação de qualidade, que se sintam parte fundamental deste processo, desempenhe bem seu papel, com intencionalidade, com humanização.

O professor tem que ter consciência que o ato educativo não é uma reprodução dos conteúdos e segundo Alves (1981), é preciso que os professores parem e digam: não vamos somente seguir o programa, mas sim as coisas que são essenciais no ambiente em que a criança vive.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e compreender de que modo a escola está organizada para intervir junto à demanda da inclusiva e da educação social e os específicos formam identificar as variáveis que possibilitam a efetiva inclusão social; reunir informações e dados que contribuam para a formação dos professores nesta área; discutir a respeito de conhecimentos que possam auxiliar os professores no seu desempenho.

Faz-se necessário despertar nos professores um olhar humano para com seus alunos, diante da sua formação profissional, tendo em vista que todos somos sujeitos históricos, pertencentes a uma sociedade em constante evolução que precisa de profissionais preparados para lidar com a diversidade que se encontra no ambiente escolar. Por tanto, como formar educadores que estejam preocupados com a sua formação de maneira a entender melhor o seu aluno? É possível pensar no discente como um ser social, que vai além dos aspectos cognitivos?

A metodologia usada aqui foi a pesquisa bibliográfica de cunho descritiva, investigativa, com caráter qualitativo, a qual segundo Gil (2008), é feita com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. O levantamento explorado dos dados pesquisados foi por meio de monografias, revistas e artigos científicos acessados pelas plataformas digitais Scielo, Capes e Livros. Que foi pautada na concepção teórica de vários autores que abordam a temática desta pesquisa.

Neste artigo foram colhidas as referências teóricas que abordam a questão da educação inclusiva, e especificamente a inclusão social, que está diretamente ligada à formação docente e ao processo de humanização deve estar presente nesse processo. Assim, vale ressaltar a importância das práticas e da formação do Pedagogo naquilo que se refere à inclusão, e a humanização. Abordar esse tema tem como papel, mostrar como a escola está organizada para trabalhar com as particularidades dos alunos e que tipo de subsídios o profissional tem para o seu aprimoramento para garantir uma educação de qualidade para todos. Para tanto, este artigo está estruturado discutindo primeiramente a questão da formação do professor, bem como algumas reflexões a respeito das práticas docentes. Também pesquisamos a respeito do processo de humanização na sala de aula e na relação professor-aluno e como os novos desafios da inclusão podem ser trabalhados no ambiente educacional de forma a propiciar ao aluno sua inserção, não somente no universo acadêmico, mas também como ser humano, com todos os seus deveres e direitos respeitados.

2 | A FORMAÇÃO DO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DE SUAS PRÁTICAS

Buscando conceitos acerca da formação de professores no Brasil, encontramos no período colonial a chegada dos jesuítas no ano de 1549, os quais tinham a função de converter os indígenas à fé católica e ainda transmitir noções básicas da língua portuguesa, da aritmética e uma singela capacitação para o trabalho e os padres foram, naquele momento os únicos educadores daquela população, os quais formaram e organizaram o nosso sistema de ensino (RIBEIRO, 2015). Segundo o autor, após este período, passaram a privilegiar a formação da elite dirigente, com a abertura de colégios no ano de 1584 em que eram praticados os princípios do “RatioStudiorum”, sendo este uma pedagogia focada na junção de influência aristotélica atrelada à concepções cristãs, uma “pedagogia brasilica”. O “Ratio” não era de forma exclusiva voltado à formação de professores, porém continha regras para tal finalidade; duas delas são: para que os professores não se afastassem de Aristóteles e que sempre tratasse com respeito a obra de São Tomás de Aquino.

A formação docente no período colonial primeiramente deveria ser com a formação do sacerdócio, comenta Ribeiro (2015), com as devidas condições da época de educar os homens para que fossem mais homens, desenvolvendo assim a vontade, a inteligência e a memória. Após algum tempo, os jesuítas foram expulsos, o que provocou um certo desleixo na educação brasileira. Com o tempo, a capacitação dos professores para dar aulas foi ficando cada vez mais precária,

isso porque os docentes apresentavam um desconhecimento pedagógico e uma ignorância dos conteúdos os quais ministravam (RIBEIRO, 2015).

Já no período do império, o professor se concentrava em um local mais alto para que fosse possível fiscalizar os alunos; nessa época, um método utilizado era o estímulo para a competição entre os alunos. Para ser professor era necessário ser brasileiro, saber ler e escrever, ter 18 anos, avaliava-se a moralidade do candidato (RIBEIRO, 2015).

Nas primeiras décadas republicanas, intensificou urbanização e a industrialização das grandes cidades, juntamente com a ampliação do acesso ao ensino primário, que auxiliaram o início do movimento da Escola nova, e houve a preocupação da modernização e racionalização da formação do trabalho docente nas primeiras décadas republicanas (FREITAS, 2015). Segundo o autor, com a implantação das escolas normais, as formações docentes ganharam novos contornos; a Lei Orgânica do Ensino Normal dá um reforço à existência das escolas normais, criando também cursos para a zona rural (escolas normais rurais) e os institutos de Educação.

A formação dos docentes tem sido alvo de inúmeros debates ao longo dos anos, isso por ser um assunto complexo e que envolve instabilidades, debates e disputas em todas as partes. A área da formação de professores é uma questão imprescindível para que se encontrem caminhos para os problemas persistentes na educação do país. Infelizmente, ainda se encontram nos cursos uma forma antiga do século XX de formação de professoras que, segundo Ribeiro (2015), é o chamado sistema “3+1” que é o mais tendente a um bacharelado do que propriamente uma licenciatura em si.

No tocante da formação de professores para a educação especial, é interessante que os currículos dos cursos de formação sejam alterados, isso para que os docentes possam aprender a lidar com as diferenças. O educador, nessa ótica, deve adquirir primeiro o conhecimento geral que é comum a todos os alunos, e depois o saber particular que deve exercer em sua atividade profissional; ele deve ser educado e não preparado, aprender além de somente técnicas, podendo assim atuar em situações diferentes com conhecimento suficiente (BARRETO, BARRETO, 2016).

Segundo os autores, é preciso que a formação de professores tenha programas/conteúdos que dêem a oportunidade de formar profissional que considere a diversidade e heterogeneidade dos alunos e a complexidade da prática pedagógica; pois a formação é um processo contínuo e deve-se ter disponibilidade para a aprendizagem. Além disso, ao se pensar na inclusão é importante rever as ideias a respeito da mesma, isso porque o sucesso do ensino acontece a partir do momento que se explora os talentos e as habilidades.

As necessidades impostas pela nova sociedade exigem dos docentes um compromisso maior com sua graduação e com a formação dos alunos, pois são necessárias integrações propostas pelos currículos renovadoras e a contemplação das disciplinas que possibilitem uma base consistente na formação das crianças. Outro aspecto importante nesta nova forma de pensar a educação é o ambiente escolar, que é o local em que o docente desenvolve seu trabalho de forma dinâmica e intencional, na busca da contribuição com o processo do ensino e da aprendizagem, realizando intervenções necessárias na construção do conhecimento.

A formação docente é um dos pontos primordiais para a efetivação de uma escola realmente inclusiva, em que o saber docente é muitas vezes colocado em segundo plano sem considerarmos que este é o elo entre uma atuação profissional, na qual teoria e prática se concretizam simultaneamente. Assim a formação inicial do professor deve ser capaz de fornecer todos os subsídios para sua atuação, e neste sentido entendemos que o docente precisa reconhecer a importância da formação continuada e da pesquisa colaborativa que fornece aos profissionais elementos que podem auxiliar em possíveis mediações para a atuação junto a estes alunos buscando a efetivação dos direitos que estão descritos na lei.

3 I HUMANIZAÇÃO UM OLHAR DIFERENCIADO PELA EDUCAÇÃO

Com base na Constituição Federal, no seu artigo 205 (BRASIL, 1988), que garante uma educação para todos, e com a LDB-Lei das Diretrizes e Bases-9394/96 (BRASIL, 1996) e da Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) é possível pensar e discutir a necessidade de uma educação inclusiva e humanizadora.

Tendo em vista o educador como sujeito importante nesse processo de ensino e aprendizagem, este deve ter este olhar humanizador e desta forma ele precisa estar e ser humanizado para que possa desenvolver um trabalhado diferenciado, para cada aluno e sua fase desenvolvimento dentro do que cada aluno pode realmente necessita e pode aprender.

Segundo Freire (1996), se faz importante uma preparação de qualidade ao educador, de forma contínua, com subsídios para entender o aluno, compreender cada momento e proporcionar educação humanizadora que inclua, não oprima, e faça com que cada aluno possa aprender, se reinventar, se conhecer e ter autonomia. Essa humanização deve ser libertadora, trazer sentimento de pertencimento de si mesmo e da sociedade. Baraúna (2014) afirma que a humanização é uma construção gradual, que acontece a partir das experiências das vivencias que se tem. Desta forma se faz necessário que o educador também tenha uma formação humanizada, pra que saiba transmitir isso aos discentes, tendo como base um elo de entendimento e de compreensão, no qual não se precisa estar de acordo com

tudo, mas, que cada um possa entender o ponto de vista do outro, possa olhar para o outro como para si mesmo.

A humanização na educação se faz necessária principalmente no que tange a educação em relação à inclusão, pois é importante um olhar diferenciado para as peculiaridades de cada um, considerando suas particularidades, para que se possa ter uma educação realmente de qualidade e para todos. Portanto, concentra-se na educação, a responsabilidade de manter essa legitimidade para dar base à condição de ser humano numa perspectiva que garanta seu real sentido, fazendo-se assim necessário uma análise da formação humana com a questão central da Pedagogia e da ação do Pedagogo. (MANTOAN, 2015)

A necessidade de uma preparação mais humana implica em várias indagações acerca da necessidade de uma nova visão na formação, de um fazer pedagógico (MULLER, 2017). Nas palavras de Evangelista (2017), a educação humanizadora tem fundamento na ética e no respeito, é compreender o ser humano além do biológico, é a transformação do ser integral. Mantoan (2015) acrescenta que todos devem ter seu direito humano garantido e isso é desacomodar o processo de ensino aprendizagem dos alunos homogeneizados, e tratar de cada um como ser único, tendo consciência dos seus direitos e deveres.

Considerando a atual necessidade é percebe-se que seriam necessárias grandes mudanças, a começar pela boa formação de educadores, mudanças significativas nos currículos e nas propostas de ensino, pois é notável nos estudos a necessidade de uma educação humanizada e diferenciada fora dos padrões que se dizem ser corretos e coerentes.

A realização de um estudo acerca da educação humanizada é uma demanda dos últimos tempos, isso porque ela se forma segundo o saber e o fazer dos sujeitos, disseminados para um objetivo em comum, no qual a humanização dos discentes é prioridade. Com isso, é possível se alcançar avanços consideráveis na educação e um melhor desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional. (FREITAS, 2018).

De acordo com as premissas de Martins, Rabelo e Costa (2015), o processo de humanização se relaciona com um processo interior de evolução, no qual o indivíduo tende a se tornar uma pessoa melhor, perceber o outro como irmão, com afeto e amor. Ainda segundo os autores, de alguma forma, pode-se dizer que a humanização está interligada com a espiritualização do ser, com a evolução do ser como ser humano, como pessoa, capaz de conviver em paz com qualquer outro ser. Educar o sujeito de forma humanizadora quer dizer trabalhar as habilidades e competências de modo mais amplo e concreto, explica Freitas (2018); e para isso, é preciso a realização de intervenções, dentro das diversas realidades as quais vivem o sistema educacional.

Ainda segundo Freitas (2018), para que a educação seja humanizadora e

humanizada, é preciso que atenda a seis aspectos importantes: o altruísmo, que é a condição de todos se envolverem; a resiliência, que é a superação que a pessoa desenvolve após sofrer em situações vulneráveis; a coragem para enfrentar as dificuldades, também faz parte da educação humanizada, pois o medo está sempre presente na educação; a proatividade é a capacidade de se adiantar e resolver situações de forma antecipada; o afeto, sendo este o ponto chave para a construção de relacionamentos interpessoais; a criatividade é uma etapa essencial, a qual possui vínculos com as características do nosso cérebro.

Em meio ao ensino o qual se vive nos dias de hoje, com problemas sociais, culturais, políticos, entre outros, a construção de uma educação que seja humanizada se torna um verdadeiro desafio, o qual vem afetar direta e indiretamente na qualidade da educação do país, segundo nos explica Freitas (2018).

Nessa ótica, a educação humanizada de acordo com Martins, Rabelo e Costa (2015), significa uma prática que necessita de uma interdisciplinaridade de aprendizados e conteúdos, sendo esta uma tendência contemporânea, a qual transforma o educando em um bom cidadão de acordo com os conhecimentos e disciplinas que aprendeu em sua vida acadêmica. Ainda segundo o autor, o ambiente escolar é o lugar onde o aluno pode ser instruído de conhecimento didático juntamente com o processo de humanização; é por meio da educação que o homem se socializa, conhece os primeiros conceitos, as primeiras descobertas, e com isso, continua até o nível superior de ensino.

Pensar na função da escola a partir da reflexão nas questões sociais implica em outras lógicas de relações sociais, que podem dar novos significados às experiências humanas e educativas e ampliar para outras áreas do desenvolvimento humano, conforme Arroyo (2011):

A escola pode ser uma experiência humanizadora para toda criança ou adolescente, mas terá um sentido muito especial para tantas crianças e adolescentes roubados em suas condições de humanização. Questões de extrema densidade político-pedagógicas trazidas para a conformação de propostas de educação da infância pelas crianças-adolescentes populares que vão chegando interrogantes às escolas públicas (p. 196)

A escola tem outras funções, além da educativa e social, essas são a emancipação do sujeito, para que ele esteja preparado, para viver em sociedade, preocupando-se com a formação profissional que inclua a dimensão política, emocional e afetiva como parte fundamental para o desenvolvimento total do educando.

4 I DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: A INCLUSÃO SOB O OLHAR DO PROFESSOR

Os fatores mais importantes para uma educação inclusiva são os professores, as práticas pedagógicas, a qualificação profissional para atender as necessidades desta área e a educação continuada, em temas e áreas específicas, conforme as demandas e o universo dos alunos. As metodologias de ensino aplicadas na área pedagógica precisam se desenvolver e adequar-se as mudanças socioeconômicas, políticas, sociais, emocionais humanas de maneira geral e as diversidades apresentadas pela sociedade. Para um resultado efetivo de metodologias aplicadas não basta desenvolver mudanças físicas no meio escolar, mas sim ciência e atitude para que as transformações efetivamente aconteçam.

O olhar inclusivo não tem que ser voltado apenas para pessoas com deficiência, o que se deseja é que a inclusão tenha amplie para que os profissionais entendam que a inclusão é para todos, afinal cada um tem suas peculiaridades, particularidades e funcionam diferente um do outro independente de ter um comprometimento físico, motor, cognitivo, emocional, patológico ou social.

A educação inclusiva é uma construção coletiva, que tem como base fundamental os direitos humanos, é uma educação pautada nas relações humanas, que tem o papel de promover muito mais que aprendizagem de conteúdo, ela está ligada a cultura, a função do sujeito na sociedade. (JARES, 2002).

Dessa forma, é preciso que o docente compreenda que a dificuldade do aluno não responsabilidade somente dele, mas de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, o papel do professor é ensinar de forma que o discente aprenda independente da sua dificuldade, todos são capazes de aprender (MOREIRA, 2017).

Assim, é de suma relevância que as pessoas não sejam rotuladas, nem vistas apenas com uma deficiência ou dificuldade, nem discriminadas por sua condição física, intelectual, social ou de outra ordem, pois os alunos são muito mais que suas dificuldades. É preciso sempre salientar que a lei garante uma educação de qualidade para todos e isso tem que ser cumprido. (BRASIL, 2018).

Resumidamente, os profissionais da área da educação precisam focar no desenvolvimento teórico e prático, em questões ligadas a inclusão social dos alunos no âmbito escolar, contribuindo não somente com seu conhecimento, como também no processo de desenvolvimento das habilidades e competências de todos os alunos no que se refere a sua inserção na sociedade.

É de suma relevância que se entenda que o direito a educação tem que ser visto como direito a formação e ao desenvolvimento humano, como humanização, processo de apropriação das criações, saberes, conhecimentos, sistemas de

símbolos, ciências, artes, memória, identidades, valores, culturas resultantes do desenvolvimento da humanidade em todos os seus aspectos. (ARROYO, 2011).

Portanto, todo esse processo tem que ser construído de forma dialógica, pois é preciso que os educadores acreditem no seu papel para que os seus educandos confiem na sua própria capacidade. Concordando com Freire (1980, p. 79):

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se deseja: permitir ao homem chegar a ser sujeito integral, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

O conhecimento é libertador, é por meio dele que conseguimos construir a história da vida, da sociedade, assim contribuindo para uma sociedade mais justa, e igualitária, a educação promove uma condição de evolução natural e consciente do ser humano desde os anos iniciais na escola, sendo assim, o início de sua formação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas são as possibilidades para discutir, relacionar, propor e avaliar o nosso tema. A inclusão no âmbito educacional tem relação direta com a humanização, essa inclusão que o artigo trata é aquela que dá possibilidades para que todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem tenham as mesmas possibilidades, cada um dentro de suas limitações e particularidades, e o docente como uma das partes principais nesse processo precisa ser humanizado, para que possa humanizar.

A priori é que todos os envolvidos possam ser tratados como seres únicos e que a educação promova nessas pessoas a evolução do ser completo, capaz de fazer suas escolhas, de ser autor de sua própria história e que se sinta parte da sociedade.

A formação docente é um dos pontos primordiais para a efetivação de uma escola realmente inclusiva, em que o saber fazer docente é muitas vezes colocado em segundo plano sem considerarmos que este é o elo entre uma atuação profissional, na qual teoria e prática se concretizam simultaneamente.

Possibilitar a verdadeira inclusão é possível sim e a escola tem papel importante nesse processo, uma escola com um olhar inclusivo que proporcione a toda a comunidade escolar diferentes formas de viver a educação.

Ficou claro com essa pesquisa que a formação docente é um dos pontos de relevância para a inclusão humanizada, uma formação que mostre ao professor a importância dele na vida do outro, a teoria precisa estar acesa dentro dele para que jamais ele se perca de sua função.

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos (ALVES, 1994, p. 93).

Com tudo que foi pesquisado há uma dificuldade em achar pesquisas que tratem da humanização na formação docente, com relação simbiótica entre seus alunos e a inclusão.

Diante disso fica claro a necessidade de pesquisas e de que todos entendam que a inclusão não é integrar, não é só para quem tem deficiência e sim para todos independente da sua classe social, da etnia, religião. Falar de inclusão é dialogar acerca de pessoas que esperam ser vistas como únicas e especiais. Nós como docentes temos que atingir a excelência, ultrapassar os limites, irmos além.

Portanto, a educação excelente é aquela que faz mais do que a obrigação. Isto é, aquela que tem o formal e básico como pontos de partida, não como final do final. Uma educação de excelência é aquela que oferece sólida base científica, formação de cidadania, concepção de solidariedade social, humanizada com foco no ser humano como ponto principal a educação, é como um sopro para a vida.

Educar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. Entendo assim a tarefa primeira do educador: Dar aos alunos a razão para viver. (ALVES, 1994, p. 4).

Mas que faz isso de uma maneira que encante, que eleve, que faça com que haja alegria e prazer naquilo, de maneira que se queira mais excelência. Pode-se concluir, com base na construção e elaboração desse artigo que muito deve ser feito para que a escola ofereça condições dignas para que a humanização do educador e a educação inclusiva seja efetiva.

Portanto, ainda que o compromisso profissional de cada educador seja de fundamental importância, é preciso continuamente insistir em uma educação de qualidade que humanize a todos e inclua sem distinção. Esse artigo é uma pequena contribuição na construção de um estudo que envolve uma temática digna de reflexão e discussão contínua acerca de saber quais as implicações encontradas por docentes na tentativa de concatenar teoria e prática no cotidiano profissional frente à educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. **Ars poética**, 3º Edição, 1994

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981. (Coleção polêmicas de nosso tempo).

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARAÚNA, Tânia. **Humanizar a ação, para humanizar o ato de cuidar**. 2014. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte02/tania01.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

BARRETO, Kelly Coelho Costa; BARRETO, Wesley Pinheiro. **A formação dos professores e a inclusão escolar**. 2016. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia. **Ação Docente e a Formação Crítico**: Humanista na Universidade. Tese de Doutorado. 2004. UNIOESTE. Disponível: <http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/3371/2660>. Acesso em: 10 jul 2019.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 20 Nov 2019.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 20 Nov 2019.

BRASIL. 201, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm acesso em: 20 de novembro de 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 20 Nov 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Ana Maria Gonçalves Bueno de. Formação de professores: demandas do passado e desafios do presente. **Pensar A Educação em Revista**, Campinas, v. 1, n. 3, p.1-15, dez. 2015. Disponível em: http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_3_Anamaria_Freitas.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

FREITAS, Bruno. Educação humanizada: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar. **Ciências Humanas**: revista do programa de pós-graduação em educação, RS - Frederico Westphalen, v. 2, n. 19, p. 68-91, ago. 2018. Disponível em: http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3144/pdf_1. Acesso em: 08 ago 2019.

JARES, X. R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar** – O Que É? Por Quê? Como Fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARTINS, Barbara Távora de Sousa; RABELO, Josiane Oliveira; COSTA, Marta Oliveira. Por uma educação humanizada. In: **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes**, 21., 2015, Tiradentes. Anais.... Tiradentes: - Sempesq, 2015. p. 1 - 15. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1202/272>>. Acesso em: 14 out. 2019.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002. p.61-86.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2017.

MÜLLER, Luciane dos Santos. **Formação do Pedagogo**: Concepções Históricas, Identidade e Formação Humana. 2017. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1276/2/2017LucianeMULLer.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

POSTIC, Marcel. **Observação e Formação de Professores**. Coimbra: Almeida, 1979.

RIBEIRO, Márden de Pádua. História da formação de professores no Brasil colônia e império: um resgate histórico. Temporalidades: **Revista de História**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 410-434, ago. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 